

ÁREA DE CONHECIMENTO: PROGRAMAÇÃO VISUAL

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

01 - Você recebeu do fiscal o seguinte material:

a) este caderno, com o enunciado das 70 questões objetivas, sem repetição ou falha, com a seguinte distribuição:

LÍNGUA PORTUGUESA		LÍNGUA INGLESA		RACIOCÍNIO LÓGICO QUANTITATIVO		CONHECIMENTO ESPECÍFICO			
Questões	Pontos	Questões	Pontos	Questões	Pontos	Questões	Pontos	Questões	Pontos
1 a 10	1,0	11 a 20	0,8	21 a 30	0,7	31 a 40	1,0	51 a 60	2,0
-	-	-	-	-	-	41 a 50	1,5	61 a 70	3,0

b) 1 **CARTÃO-RESPOSTA** destinado às respostas às questões objetivas formuladas nas provas.

02 - Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, notifique **IMEDIATAMENTE** o fiscal.

03 - Após a conferência, o candidato deverá assinar no espaço próprio do **CARTÃO-RESPOSTA**, preferivelmente a caneta esferográfica de tinta na cor azul ou preta.

04 - No **CARTÃO-RESPOSTA**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço compreendido pelos círculos, a **caneta esferográfica transparente de preferência de tinta na cor preta**, de forma contínua e densa. A LEITORA ÓTICA é sensível a marcas escuras; portanto, preencha os campos de marcação completamente, sem deixar claros.

Exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

05 - Tenha muito cuidado com o **CARTÃO-RESPOSTA**, para não o **DOBRAR, AMASSAR ou MANCHAR**. O **CARTÃO-RESPOSTA SOMENTE** poderá ser substituído caso esteja danificado em suas margens superior ou inferior - **BARRA DE RECONHECIMENTO PARA LEITURA ÓTICA**.

06 - Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente ao quesito proposto. Você só deve assinalar **UMA RESPOSTA**: a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **MESMO QUE UMA DAS RESPOSTAS ESTEJA CORRETA**.

07 - As questões objetivas são identificadas pelo número que se situa acima de seu enunciado.

08 - **SERÁ ELIMINADO** do Concurso Público o candidato que:

a) se utilizar, durante a realização das provas, de máquinas e/ou relógios de calcular, bem como de rádios gravadores, *headphones*, telefones celulares ou fontes de consulta de qualquer espécie;

b) se ausentar da sala em que se realizam as provas levando consigo o Caderno de Questões e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**;

c) se recusar a entregar o Caderno de Questões e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA** quando terminar o tempo estabelecido.

09 - Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no Caderno de Questões **NÃO SERÃO LEVADOS EM CONTA**.

10 - Quando terminar, entregue ao fiscal **O CADERNO DE QUESTÕES E O CARTÃO-RESPOSTA** e **ASSINE A LISTA DE PRESENÇA**.

Obs. O candidato só poderá se ausentar do recinto das provas após **1 (uma) hora** contada a partir do efetivo início das mesmas. Por motivo de segurança, ao candidato **somente** será permitido levar seu **CADERNO DE QUESTÕES** faltando **1 (uma) hora** ou menos para o término das provas.

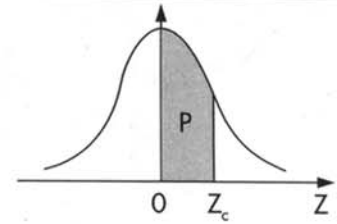
11 - **O TEMPO DISPONÍVEL PARA ESTAS PROVAS DE QUESTÕES OBJETIVAS É DE 4 (QUATRO) HORAS e 30 (TRINTA) MINUTOS**, findo o qual o candidato deverá, **obrigatoriamente**, entregar o **CARTÃO-RESPOSTA**.

12 - As questões e os gabaritos das Provas Objetivas serão divulgados no primeiro dia útil após a realização das mesmas, no endereço eletrônico da **FUNDAÇÃO CESGRANRIO** (<http://www.cesgranrio.org.br>).

Tabela III – Distribuição Normal Padrão

$Z \sim N(0, 1)$

Corpo da tabela dá a probabilidade p , tal que $p = P(0 < Z < Z_c)$



parte inteira e primeira decimal de Z_c	Segunda decimal de Z_c										parte inteira e primeira decimal de Z_c
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
	p = 0										
0,0	00000	00399	00798	01197	01595	01994	02392	02790	03188	03586	0,0
0,1	03983	04380	04776	05172	05567	05962	06356	06749	07142	07535	0,1
0,2	07926	08317	08706	09095	09483	09871	10257	10642	11026	11409	0,2
0,3	11791	12172	12552	12930	13307	13683	14058	14431	14803	15173	0,3
0,4	15542	15910	16276	16640	17003	17364	17724	18082	18439	18793	0,4
0,5	19146	19497	19847	20194	20540	20884	21226	21566	21904	22240	0,5
0,6	22575	22907	23237	23565	23891	24215	24537	24857	25175	25490	0,6
0,7	25804	26115	26424	26730	27035	27337	27637	27935	28230	28524	0,7
0,8	28814	29103	29389	29673	29955	30234	30511	30785	31057	31327	0,8
0,9	31594	31859	32121	32381	32639	32894	33147	33398	33646	33891	0,9
1,0	34134	34375	34614	34850	35083	35314	35543	35769	35993	36214	1,0
1,1	36433	36650	36864	37076	37286	37493	37698	37900	38100	38298	1,1
1,2	38493	38686	38877	39065	39251	39435	39617	39796	39973	40147	1,2
1,3	40320	40490	40658	40824	40988	41149	41309	41466	41621	41774	1,3
1,4	41924	42073	42220	42364	42507	42647	42786	42922	43056	43189	1,4
1,5	43319	43448	43574	43699	43822	43943	44062	44179	44295	44408	1,5
1,6	44520	44630	44738	44845	44950	45053	45154	45254	45352	45449	1,6
1,7	45543	45637	45728	45818	45907	45994	46080	46164	46246	46327	1,7
1,8	46407	46485	46562	46638	46712	46784	46856	46926	46995	47062	1,8
1,9	47128	47193	47257	47320	47381	47441	47500	47558	47615	47670	1,9
2,0	47725	47778	47831	47882	47932	47982	48030	48077	48124	48169	2,0
2,1	48214	48257	48300	48341	48382	48422	48461	48500	48537	48574	2,1
2,2	48610	48645	48679	48713	48745	48778	48809	48840	48870	48899	2,2
2,3	48928	48956	48983	49010	49036	49061	49086	49111	49134	49158	2,3
2,4	49180	49202	49224	49245	49266	49286	49305	49324	49343	49361	2,4
2,5	49379	49396	49413	49430	49446	49461	49477	49492	49506	49520	2,5
2,6	49534	49547	49560	49573	49585	49598	49609	49621	49632	49643	2,6
2,7	49653	49664	49674	49683	49693	49702	49711	49720	49728	49736	2,7
2,8	49744	49752	49760	49767	49774	49781	49788	49795	49801	49807	2,8
2,9	49813	49819	49825	49831	49836	49841	49846	49851	49856	49861	2,9
3,0	49865	49869	49874	49878	49882	49886	49889	49893	49897	49900	3,0
3,1	49903	49906	49910	49913	49916	49918	49921	49924	49926	49929	3,1
3,2	49931	49934	49936	49938	49940	49942	49944	49946	49948	49950	3,2
3,3	49952	49953	49955	49957	49958	49960	49961	49962	49964	49965	3,3
3,4	49966	49968	49969	49970	49971	49972	49973	49974	49975	49976	3,4
3,5	49977	49978	49978	49979	49980	49981	49981	49982	49983	49983	3,5
3,6	49984	49985	49985	49986	49986	49987	49987	49988	49988	49989	3,6
3,7	49989	49990	49990	49990	49991	49991	49992	49992	49992	49992	3,7
3,8	49993	49993	49993	49994	49994	49994	49994	49995	49995	49995	3,8
3,9	49995	49995	49996	49996	49996	49996	49996	49996	49997	49997	3,9
4,0	49997	49997	49997	49997	49997	49997	49998	49998	49998	49998	4,0
4,5	49999	50000	50000	50000	50000	50000	50000	50000	50000	50000	4,5

LÍNGUA PORTUGUESA

Considere o texto a seguir para responder às questões de nºs 1 a 4.

Texto I

TITANIC NEGREIRO

O Brasil é um navio negreiro em direção ao futuro. Um negreiro, com milhões de pobres excluídos nos porões – sem comida, educação, saúde – e uma elite no convés, usufruindo de elevado padrão de consumo em direção a um futuro desastroso. O Brasil é um Titanic negreiro: insensível aos porões e aos *icebergs*. Porque nossa economia tem sido baseada na exclusão social e no curto prazo.

[...]

10 Durante toda nossa história, o convés jogou restos para os porões, na tentativa de manter uma mão de obra viva e evitar a violência. Fizemos uma economia para poucos e uma assistência para enganar os outros. [...]

O sistema escravocrata acabou, mas continuamos nos tempos da assistência, no lugar da abolição. A economia brasileira, ao longo de nossa história, desde 1888 e sobretudo nas últimas duas décadas, em plena democracia, não é comprometida com a abolição. No máximo incentiva a assistência. Assistimos meninos de rua, mas não nos propomos a abolir a infância abandonada; assistimos prostitutas infantis, mas nem ao menos acreditamos ser possível abolir a prostituição de crianças; anunciamos com orgulho que diminuimos o número de meninos trabalhando, mas não fazemos o esforço necessário para abolir o trabalho infantil; dizemos ter 95% das crianças matriculadas, esquecendo de pedir desculpas às 5% abandonadas, tanto quanto se dizia, em 1870, que apenas 70% dos negros eram escravos.

30 [...]Na época da escravidão, muitos eram a favor da abolição, mas diziam que não havia recursos para atender o direito adquirido do dono, comprando os escravos antes de liberá-los. Outros diziam que a abolição desorganizaria o processo produtivo. Hoje dizemos o mesmo em relação aos gastos com educação, saúde, alimentação do nosso povo. Os compromissos do setor público com direitos adquiridos não permitem atender às necessidades de recursos para educação e saúde nos orçamentos do setor público.

40 Uma economia da abolição tem a obrigação de zelar pela estabilidade monetária, porque a inflação pesa sobretudo nos porões do barco Brasil; não é possível tampouco aumentar a enorme carga fiscal que já pesa sobre todo o país; nem podemos ignorar a força dos 45 credores. Mas uma nação com a nossa renda nacional, com o poder de arrecadação do nosso setor público, tem os recursos necessários para implementar uma economia da abolição, a serviço do povo, garantindo educação, saúde, alimentação para todos. [...]

BUARQUE, Cristovam. **O Globo**. 03 abr. 03.

1

A ideia central do artigo baseia-se na visão de que é preciso estabelecer uma “economia da abolição”, dando acesso a todos, evitando, assim, uma política assistencialista e excludente.

Qual dos trechos do artigo transcritos a seguir **NÃO** apresenta o argumento de consistência compatível com essa tese?

- (A) “Porque nossa economia tem sido baseada na exclusão social e no curto prazo.” (l. 6-8)
- (B) “A economia brasileira, [...] sobretudo nas últimas duas décadas, em plena democracia, não é comprometida com a abolição.” (l. 15-18)
- (C) “muitos eram a favor da abolição, mas diziam que não havia recursos para atender o direito adquirido do dono, comprando os escravos antes de liberá-los.” (l. 30-33)
- (D) “Os compromissos do setor público [...] não permitem atender às necessidades de recursos para educação e saúde nos orçamentos do setor público.” (l. 36-39)
- (E) “...uma nação com a nossa renda nacional, [...]tem os recursos necessários para implementar uma economia da abolição,” (l. 45-48)

2

O articulista parte de uma associação que é explicitada pelo título do texto. Tal associação, envolvendo o Titanic e o período histórico brasileiro escravocrata, revela uma estratégia discursiva que visa a provocar no leitor uma reação de

- (A) revolta.
- (B) descaso.
- (C) conscientização.
- (D) complacência.
- (E) acomodação.

3

“O Brasil é um Titanic negro: insensível aos porões e aos *icebergs*”. (l. 5-6)

A relação de sentido que os dois pontos estabelecem, ligando as duas partes, visa a introduzir uma

- (A) ideia de alternância entre as duas partes da frase.
- (B) ideia que se opõe àquela dada anteriormente.
- (C) adição ao que foi sugerido na primeira parte da frase.
- (D) conclusão acerca do que foi mencionado antes.
- (E) explicação para a visão assumida na primeira parte da frase.

4

“A economia brasileira [...], em plena democracia, não é comprometida com a abolição.” (l. 15-18).

Nos dicionários, a palavra “abolição” assume o sentido de extinção, de supressão. No texto, essa palavra alarga seu sentido e ganha o valor de

- (A) exclusão.
- (B) legitimação.
- (C) regulamentação.
- (D) inclusão.
- (E) abonação.

Considere o texto a seguir para responder às questões de n^{os} 5 e 6.

Texto II

CANDIDATOS À PRESIDÊNCIA DA OAB/RJ ESTÃO VIOLANDO REGRAS DE PROPAGANDA

Campanha das duas chapas causa poluição visual em várias cidades

Os dois principais candidatos à presidência da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), seção Rio de Janeiro, estão violando as regras de propaganda eleitoral em vigor. Ambos vêm promovendo poluição visual,

5 instalando faixas e cartazes irregularmente em várias áreas do Rio de Janeiro e em outras cidades do estado.

O material pode ser visto preso em passarelas, fincado nos jardins do Aterro do Flamengo, em vários pontos da orla marítima e na esquina das Avenidas Rio Branco e Almirante Barroso, entre outros locais. [...]

10

O próprio presidente da Comissão eleitoral da OAB/RJ disse ontem que a propaganda tem que ser móvel:

15 – Faixas e cartazes são permitidos desde que estejam sendo segurados por pessoas. Esse material não pode ser fixo – disse ele [...]

O Globo. 11 nov. 09. (Adaptado)

5

Analise as afirmações a seguir.

Há uma inadequação quanto à concordância nominal em relação ao termo “seguradas”, no último parágrafo do texto.

PORQUE

O termo com valor de adjetivo, posposto, quando se refere a substantivos de gêneros diferentes, deve concordar ou no masculino ou com o mais próximo, portanto a concordância adequada seria segurados.

A esse respeito conclui-se que

- (A) as duas afirmações são verdadeiras e a segunda justifica a primeira.
- (B) as duas afirmações são verdadeiras e a segunda não justifica a primeira.
- (C) a primeira afirmação é verdadeira e a segunda é falsa.
- (D) a primeira afirmação é falsa e a segunda é verdadeira.
- (E) as duas afirmações são falsas.

6

“Ambos vêm promovendo poluição visual, instalando faixas e cartazes irregularmente em várias áreas do Rio de Janeiro e em outras cidades do estado.” (l. 4-6).

A segunda oração do período pode ser substituída, sem a alteração de sentido, por Ambos vêm promovendo poluição visual...

- (A) caso instalem faixas e cartazes irregularmente em várias áreas do Rio de Janeiro e em outras cidades do estado.
- (B) uma vez que instalam faixas e cartazes irregularmente em várias áreas do Rio de Janeiro e em outras cidades do estado.
- (C) logo instalam faixas e cartazes irregularmente em várias áreas do Rio de Janeiro e em outras cidades do estado.
- (D) entretanto instalam faixas e cartazes irregularmente em várias áreas do Rio de Janeiro e em outras cidades do estado.
- (E) ainda que instalem faixas e cartazes irregularmente em várias áreas do Rio de Janeiro e em outras cidades do estado.

Considere o texto a seguir para responder às questões de n^{os} 7 a 9.

Texto III

OS VENENOSOS

O veneno é um furo na teoria da evolução. De acordo com o darwinismo clássico os bichos desenvolvem, por seleção natural, as características que garantem a sua sobrevivência. Adquirem seus mecanismos de defesa e ataque num longo processo em que o acaso tem papel importante: a arma ou o disfarce que o salva dos seus predadores ou facilita o assédio a suas presas é reproduzido na sua descendência, ou na descendência dos que sobrevivem, e lentamente incorporado à espécie. Mas a teoria darwiniana de progressivo aparelhamento das espécies para a sobrevivência não explica o veneno. O veneno não evoluiu. O veneno esteve sempre lá.

Nenhum bicho venenoso pode alegar que a luta pela vida o fez assim. Que ele foi ficando venenoso com o tempo, que só descobriu que sua picada era tóxica por acidente, que nunca pensou etc. O veneno sugere que existe, sim, o mal-intencionado nato. O ruim desde o princípio. E o que vale para serpentes vale para o ser humano. Sem querer entrar na velha discussão sobre o valor relativo da genética e da cultura na formação da personalidade, o fato é que não dá para evitar a constatação de que há pessoas venenosas, naturalmente venenosas, assim como há pessoas desafinadas.

A comparação não é descabida. Acredito que a mente é um produto cultural, e que descontadas coisas inexplicáveis como um gosto congênito por couve-flor ou pelo “Bolero” de Ravel, somos todos dotados de basicamente o mesmo material cefálico, pronto para ser moldado pelas nossas circunstâncias. Mas então como é que ninguém aprende a ser afinado? Quem é desafinado não tem remédio. Nasce e está condenado a morrer desafinado. No peito de um desafinado também bate um coração, certo, e o desafinado não tem culpa de ser um desafio às teses psicológicas mais simpáticas. Mas é. Matemática se aprende, até alemão se aprende, mas desafinado nunca fica afinado. Como venenoso é de nascença.

O que explica não apenas o crime patológico como as pequenas vilanias que nos cercam. A pura maldade inerente a tanto que se vê, ouve ou lê por aí. O insulto gratuito, a mentira infamante, a busca da notoriedade pela ofensa aos outros. Ressentimento ou amargura são características humanas adquiridas, compreensíveis, que explicam muito disto. Pura maldade, só o veneno explica.

VERISSIMO, Luis Fernando. **O Globo**. 24 fev. 05.

7

A crônica se inicia negando a tese da “Teoria da Evolução”. Essa estratégia tem como objetivo

- (A) atrair a atenção do leitor, pois apresenta sua tese logo no começo.
- (B) contrastar de maneira lúdica o início do texto e o seu final.
- (C) ironizar a postura do cientista britânico em suas pesquisas.
- (D) apresentar o argumento de outrem para contestar em seguida.
- (E) revelar outras tendências sobre o assunto “teoria da evolução”.

8

“Nenhum bicho venenoso pode alegar que a luta pela vida o fez assim. Que ele foi ficando venenoso com o tempo, que só descobriu que sua picada era tóxica por acidente, que nunca pensou etc.” (l. 14-17)

No trecho acima, o cronista faz uso do termo “que”, repetidamente.

A passagem na qual o termo “que” apresenta a mesma classificação gramatical daquela desempenhada no trecho destacado é

- (A) “as características que garantem a sua sobrevivência”. (l. 3-4)
- (B) “a arma ou o disfarce que o salva dos seus predadores”. (l. 6-7)
- (C) “E o que vale para serpentes vale para o ser humano”. (l. 19-20)
- (D) “o fato é que não dá para evitar a constatação”. (l. 22-23)
- (E) “A pura maldade inerente a tanto que se vê”. (l. 41-42)

9

“Ressentimento ou amargura são características humanas adquiridas, compreensíveis, que explicam muito disto. Pura maldade, só o veneno explica.”

O final da crônica evidencia atitude de

- (A) desprezo.
- (B) denúncia.
- (C) conivência.
- (D) curiosidade.
- (E) ironia.



HENFIL. O Globo, maio 2005.

Na tira acima, observa-se um desvio no emprego da norma culta da Língua Portuguesa. Com base no entendimento da mensagem e considerando o último quadrinho, o uso de tal variação pode ser explicado pelo fato de

- (A) criticar o emprego excessivo de línguas estrangeiras no Brasil.
- (B) abolir uma marca da oralidade na escrita.
- (C) ironizar a forma como os brasileiros utilizam a Língua Portuguesa.
- (D) exemplificar como a língua falada se diferencia da língua escrita.
- (E) valorizar o idioma nacional por meio do *status* da Língua Estrangeira.

LÍNGUA INGLESA

An 18-Minute Plan for Managing Your Day

Yesterday started with the best of intentions. I walked into my office in the morning with a vague sense of what I wanted to accomplish. Then I sat down, turned on my computer, and checked my email. Two hours later, after fighting several fires, solving other people's problems, and dealing with whatever happened to be thrown at me through my computer and phone, I could hardly remember what I had set out to accomplish when I first turned on my computer. I'd been ambushed. And I know better.

That means we start every day knowing we're not going to get it all done. So how we spend our time is a key strategic decision. That's why it's a good idea to create a to do list and an ignore list. The hardest attention to focus is our own.

But even with those lists, the challenge, as always, is execution. How can you stick to a plan when so many things threaten to derail it?

Managing our time needs to become a ritual too. Not simply a list or a vague sense of our priorities. That's not consistent or deliberate. It needs to be an ongoing process we follow *no matter what* to keep us focused on our priorities throughout the day.

I think we can do it in three steps that take less than 18 minutes over an eight-hour workday.

STEP 1 (5 Minutes) Before turning on your computer, sit down with a blank piece of paper and decide what will make this day highly successful. What can you realistically carry out that will further your goals and allow you to leave at the end of the day feeling like you've been productive and successful? Write those things down.

Now, most importantly, take your calendar and schedule those things into time slots, placing the hardest and most important items at the beginning of the day. And by the beginning of the day I mean, if possible, before even checking your email. There is tremendous power in deciding when and where you are going to do something.

If you want to get something done, decide when and where you're going to do it. Otherwise, take it off your list.

STEP 2 (1 minute every hour) Set your watch, phone, or computer to ring every hour. When it rings, take a deep breath, look at your list and ask yourself if you spent your last hour productively. Then look at your calendar and deliberately recommit to how you are going to use the next hour.

STEP 3 (5 minutes) Shut off your computer and review your day. What worked? Where did you focus? Where did you get distracted?

55 The power of rituals is their predictability. You do the same thing in the same way over and over again. And so the outcome of a ritual is predictable too. If you choose your focus deliberately and wisely, and consistently remind yourself of that focus, you will stay focused. It's simple.

60 This particular ritual may not help you swim the English Channel. But it may just help you leave the office feeling productive and successful.

And, at the end of the day, isn't that a higher priority?

Extracted from: <http://blogs.harvardbusiness.org/bregman/2009/07/an-18minute-plan-for-managing.html>

11

The main purpose of the text is to

- (A) convince the reader that no one can fight against busy schedules.
- (B) justify why employees never focus on their most important tasks.
- (C) criticize the overload of activities people have to accomplish at work.
- (D) explain the importance of following rituals when working from home.
- (E) teach office workers how to make the best use of their daily business schedule.

12

According to paragraph 1, the author had problems at work because he

- (A) had to fight for two hours against a fire in the office.
- (B) was asked to answer phone calls and reply to e-mails.
- (C) did not define his priorities before starting his working day.
- (D) could not remember everything he was supposed to do early in the morning.
- (E) decided to solve his co-workers' computer problems before solving his own.

13

The only adequate title to refer to STEP 1 is

- (A) "Set a Plan for the Day".
- (B) "Refocus Your Attention".
- (C) "Review Your Weekly Schedule".
- (D) "Avoid Hard Decisions Early in the Day".
- (E) "Make Good Use of Watch, Phone and Computer".

14

The only advice that is in line with STEP 2 is

- (A) Plan deliberate actions to redo the finished tasks.
- (B) Focus your attention on a different important activity every day.
- (C) Manage your day hour by hour. Don't let the hours manage you.
- (D) Teach yourself to breathe deeply to be more productive tomorrow.
- (E) If your entire list does not fit into your calendar, reprioritize your phone calls.

15

According to STEP 3,

- (A) success on the job depends on predicting the right outcomes.
- (B) it is important to analyze if you have met your goals of the day.
- (C) one should never shut off the computer before the end of the day.
- (D) focusing on the right distractions may help us be more productive.
- (E) distractions are essential to help one go through the responsibilities of the day.

16

Check the option that contains a correct correspondence of meaning.

- (A) "...**threaten**..." (line 18) and **menace** express contradictory ideas.
- (B) "...**ongoing**..." (line 21) means the same as **occasional**.
- (C) "...**further**..." (line 29) and **spoil** have similar meanings.
- (D) "...**outcome**..." (line 54) and **results** are synonyms.
- (E) "...**wisely**," (line 55) and **prudently** are antonyms.

17

Check the only alternative in which the expression in **bold type** has the same meaning as the item given.

- (A) "I could hardly remember what I had **set out** to accomplish when I first turned on my computer." (lines 7-9) – intended
- (B) "How can you **stick to** a plan when so many things threaten to derail it?" (lines 17-18) – abandon
- (C) "...to keep us **focused on** our priorities throughout the day." (line 22-23) – distant from
- (D) "What can you realistically **carry out** that will further your goals...?" (lines 28-29) – eliminate
- (E) "**Shut off** your computer and review your day." (lines 49-50) – start

18

Otherwise in the sentence "Otherwise, take it off your list." (lines 41-42) can be substituted, without changing the meaning of the sentence, by

- (A) Unless.
- (B) Or else.
- (C) Despite.
- (D) However.
- (E) Therefore.

19

In "But it may just help you leave the office feeling productive and successful." (lines 59-60) **may just help** could be correctly replaced, by

- (A) can only aid.
- (B) will probably help.
- (C) should never help.
- (D) might never assist.
- (E) couldn't simply support.

20

Which option correctly indicates the referent of **that** in "...isn't that a higher priority?" (line 61)?

- (A) leave the office.
- (B) keep things simple.
- (C) get to the end of the day.
- (D) swim the English Channel.
- (E) feel productive and successful.

RACIOCÍNIO LÓGICO QUANTITATIVO

21

Um fabricante de leite estabelece a seguinte promoção: 3 caixas vazias do leite podem ser trocadas por uma caixa cheia desse mesmo produto. Cada caixa contém 1 litro. Comprando-se 11 caixas desse leite, a quantidade máxima, em litros, que pode ser consumida é

- (A) 13
- (B) 14
- (C) 15
- (D) 16
- (E) 17

Leia o texto a seguir para responder às questões de n^{os} 22 e 23.

A tabela abaixo apresenta a distribuição de frequências das idades de um grupo de crianças.

Classes (em anos)	f_i
0 – 2	5
2 – 4	2
4 – 6	4
6 – 8	2
8 – 10	7

22

A média das idades dessas crianças, em anos, é

- (A) 5,0
- (B) 5,2
- (C) 5,4
- (D) 5,6
- (E) 5,8

23

A mediana da distribuição de frequências apresentada é

- (A) 5,5
- (B) 5,6
- (C) 5,7
- (D) 5,8
- (E) 5,9

24

Considerando-se verdadeira a proposição composta "Se x é par, então y é positivo", conclui-se que

- (A) se x é ímpar, então y é negativo.
- (B) se x é ímpar, então y não é positivo.
- (C) se y é positivo, então x é par.
- (D) se y é negativo, então x é par.
- (E) se y é nulo, então x é ímpar.

25

A tabela abaixo apresenta as quantidades e os preços unitários de 4 produtos vendidos, em uma mercearia, durante o 1^o trimestre de 2009.

	JANEIRO		FEVEREIRO		MARÇO	
	PREÇO	QUANTIDADE	PREÇO	QUANTIDADE	PREÇO	QUANTIDADE
Arroz	2,50	5	2,00	6	2,50	4
Feijão	3,00	4	3,50	3	4,00	3
Macarrão	2,00	3	2,50	4	2,75	2
Açúcar	1,25	2	1,50	3	2,00	4

Para o conjunto dos 4 produtos apresentados, o índice de preços de Laspeyres referente ao mês de março, tendo como base o mês de janeiro, vale, aproximadamente,

- (A) 79
- (B) 81
- (C) 108
- (D) 123
- (E) 127

26

No último mês, Alípio fez apenas 8 ligações de seu telefone celular cujas durações, em minutos, estão apresentadas no rol abaixo.

5 2 11 8 3 8 7 4

O valor aproximado do desvio padrão desse conjunto de tempos, em minutos, é

- (A) 3,1
- (B) 2,8
- (C) 2,5
- (D) 2,2
- (E) 2,0

27

Seja H a variável aleatória que representa as alturas dos cidadãos de certo país. Sabe-se que H tem distribuição normal com média 1,70 m e desvio padrão 0,04 m. A probabilidade de que um cidadão desse país tenha mais do que 1,75 m de altura é, aproximadamente,

- (A) 9,9%
- (B) 10,6%
- (C) 22,2%
- (D) 39,4%
- (E) 40,6%

28

Considere a proposição composta “A prova estava difícil e menos do que 20% dos candidatos foram aprovados no concurso”. Sua negação é

- (A) A prova estava difícil ou mais do que 20% dos candidatos foram aprovados no concurso.
- (B) A prova estava difícil e mais do que 80% dos candidatos foram reprovados no concurso.
- (C) A prova não estava difícil ou menos do que 20% dos candidatos foram reprovados no concurso.
- (D) A prova não estava difícil ou mais do que 80% dos candidatos foram reprovados no concurso.
- (E) A prova não estava fácil ou 20% dos candidatos foram reprovados no concurso.

29

O salário médio nacional dos trabalhadores de certa categoria é igual a 4 salários mínimos, com desvio padrão de 0,8 salários mínimos. Uma amostra de 25 trabalhadores dessa categoria é escolhida ao acaso em um mesmo estado da União. O salário médio da amostra é de μ salários mínimos. Deseja-se testar com nível de significância igual a 10%

$$H_0: \mu = 4$$

contra

$$H_1: \mu \neq 4$$

Considerando esses dados, analise as afirmativas.

- I – O teste rejeitará H_0 se μ for igual a 4,30.
- II – O teste rejeitará H_0 se μ for igual a 4,20.
- III – O teste não rejeitará H_0 se μ for igual a 3,75.

Está(ão) correta(s) **APENAS** a(s) afirmativa(s)

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) I e III.

30

Três dados comuns e honestos serão lançados. A probabilidade de que o número 6 seja obtido mais de uma vez é

- (A) 5/216
- (B) 6/216
- (C) 15/216
- (D) 16/216
- (E) 91/216

RASCUNHO



CONHECIMENTO ESPECÍFICO

31

Considere as fontes abaixo.

Bookman Bold

COMUNICAÇÃO
comunicação

AEIQRUSBFGWYZaeiqursbfgwyz1234567890

Cooper Black

COMUNICAÇÃO
comunicação

AEIQRUSBFGWYZaeiqursbfgwyz1234567890

A tipografia tem importância fundamental na linguagem visual impressa. O profissional de criação deve estar preparado não apenas para ler as palavras, mas também para entendê-las.

Dessa forma, os dois tipos de fontes acima reproduzidos foram criados por influência de qual estilo?

- (A) Art pop
- (B) Futurismo.
- (C) Conceitual
- (D) Art Nouveau.
- (E) Concretismo

32

A tipologia ainda é considerada um dos principais elementos da página impressa. Nessa perspectiva, associe as características da tipologia, na 1ª coluna, com suas descrições, na 2ª coluna.

- | | |
|---------------------|---|
| I – Descendente | W – A serifa surge do corpo da letra numa curva simples e graciosa, como as famílias Caslon e Garamond. |
| II – Egípcio | X – Não se baseia em traços a pena ou pincel, neles são incluídos os tipos sem serifa ou remate. |
| III – Romano antigo | Y – Parte da letra minúscula que se prolonga abaixo da linha básica das letras. |
| | Z – Caracteriza-se por traços uniformes, sem contrastes entre finos e grossos. |

A associação correta é

- (A) I – W, II – X, III – Z.
- (B) I – X, II – W, III – Y.
- (C) I – X, II – Y, III – Z.
- (D) I – Y, II – W, III – X.
- (E) I – Y, II – Z, III – W.

33



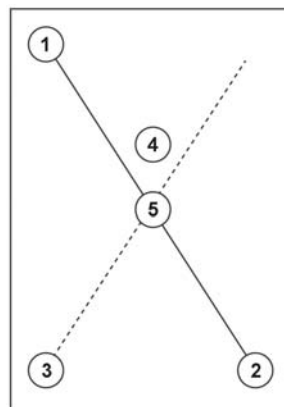
HURLBURT, Allan. **Layout: o design da página impressa.**
São Paulo: Nobel, 1986.

Analisando essa reprodução de um artefato grego, conclui-se que se trata de uma escrita cinzelada com um tipo de letra

- (A) sem serifa, centralizado e condensado.
- (B) sem serifa, definido e claro.
- (C) com serifa, livre e desalinhado.
- (D) com serifa, uniforme e espaçado.
- (E) com serifa, harmônico e homogêneo.

34

A editoração gráfica possibilita fazer diagramações variadas. Considerando que, no Ocidente, a leitura é feita da esquerda para a direita e de cima para baixo, associe a posição dos números na ilustração às informações à direita, relativas às áreas de uma página.



- () centro óptico
- () centro geométrico
- () área morta
- () área primária
- () área secundária

A numeração correta da coluna das informações de uma página, de cima para baixo, é

- (A) 1 - 3 - 4 - 5 - 2
- (B) 2 - 3 - 5 - 1 - 4
- (C) 3 - 5 - 4 - 2 - 1
- (D) 4 - 5 - 3 - 1 - 2
- (E) 5 - 1 - 3 - 2 - 4

35

Com a invenção da imprensa, durante o período dos incunábulos, a tipografia precisava fixar-se como meio de reprodução, e o estilo usado pelos desenhistas para consegui-lo foi o

- (A) gótico. (B) clássico. (C) lapidário. (D) bizantino. (E) romântica.

36

Ao ser definida uma hierarquia visual entre os elementos de uma composição gráfica, nossos olhos são atraídos primeiramente pelos grandes elementos e só depois procuram os elementos secundários.

Esse argumento explica por que os(as)

- (A) textos têm que ser obrigatoriamente em caixa alta.
(B) títulos devem ter peso maior que os subtítulos.
(C) imagens têm que ser necessariamente coloridas.
(D) fontes dos títulos devem ter desenho rebuscado.
(E) legendas devem estar afastadas das imagens.

37



COLLARO, Antonio Celso. Produção Gráfica: arte e técnica da mídia impressa. São Paulo: Pearson editora, 2007.

No início do século XX, a evolução dos métodos do trabalho impresso, associada a novas e mais eficientes máquinas de impressão, impôs um aperfeiçoamento no desenho dos caracteres e no da composição.

Analisando o desenvolvimento das ilustrações acima, descreve-se coerentemente o estilo usado como:

- (A) Egípcio - usado para desenvolver esses cartazes, pois se identificava perfeitamente com os produtos manufaturados da Revolução industrial.
(B) Lapidário - tornou-se basicamente o mais usado pelos artistas gráficos da época, pois era bastante conhecido pela complexidade e sinuosidade de seus elementos.
(C) Floreal - juntamente com o Liberty marcou tais trabalhos, pois os desenhistas usavam flores como inspiração para suas criações.
(D) Clássico - permitiu a criação de tais obras impressas por juntar o gosto popular com a sofisticação dos adornos e do grafismo, tão em voga na época.
(E) Romântico - aliado ao Rococó permitiu um salto na concepção das obras impressas, pois seu apelo sedutor encantava a burguesia da época.

38

Um dos elementos fundamentais da comunicação visual é a forma. É provável que o homem primitivo, ao tomar duas pedras, colocando-as lado a lado, teria feito o primeiro gesto para o desenvolvimento da forma.

Dentre as características abaixo, qual **NÃO** diz respeito à forma?

- (A) Volume (B) Contraste (C) Proporção (D) Assimetria (E) Conteúdo

39

Considerando que há três tipos de diagramação comumente utilizados para compor uma página, como, por exemplo, um *newsletter*, relacione o número da página com o respectivo tipo de diagramação.



1



2



3



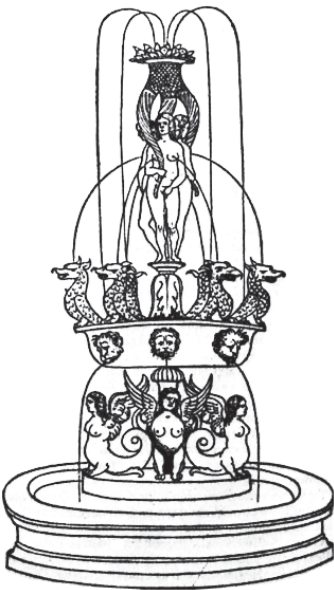
4

- () Modular
- () Horizontal
- () Vertical

A numeração correta da coluna de tipos de diagramação, de cima para baixo, é

- (A) 1 - 3 - 2
- (B) 2 - 1 - 4
- (C) 3 - 4 - 3
- (D) 4 - 1 - 2
- (E) 4 - 2 - 3

40



produceffe, quali fono quelli nel diuo fronte affari, di quello cadico fig-
mento prafulgidi & amorofi, Et percio per tanti iurgi obfetto el trillo co-
re & da tanta difcrepante controuerfia de appenitena fuffimua, Quale
fi tra effi una fronde del aftante lauro del tumulo del R. e de Bibrta in me-
dio collocata fuiffe, Ne unque la riza ceffare, fi non reicta, Et cufi penfa
ua non cella bono tanto laugio, fi non da effo core tanto piacere de collet
(non factibil) fuiffe ablato. Et per tale ragione non fe potea firmare: cõ
uinitie el uoluptico & inextplebile defio de luno ne de laltro, Quale homo
da fame exarcebato & tra multipli & uari eduli fremente, de tutti cupi-
do di niuno integramente rimane di lardente appetito contento, Ma de
Bulimia infecto.

LA BELLISSIMA NYMPHA AD POLIPHILLO PER-
VENTA, CVM VNA FACOLA NELLA SINISTRA MA-
NV GER VLA, ET CVM LA SOLVITA PRESOLO, LOIN-
VITA CVM ESSA ANDARE, ET QVIVI POLIPHIL-
LO INCOMINCIA PIV DA DOLCE AMORE
DELLA ELEGANTE DAMIGEL
LA CONCALEFACTO, GLI
SENTIMENTI INFLAM
MAR.SENE.

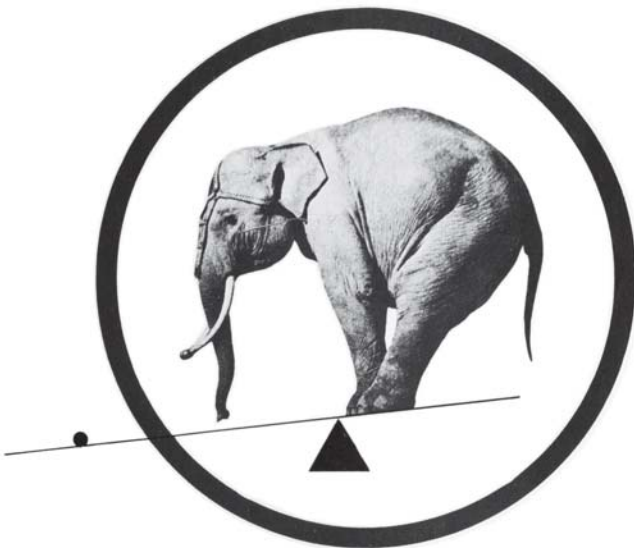
ESPECTANDO PR. A ESSENTIALMENTE EL
reale & intelligibile obiecto duna prafulantiffima repræ-
fentatione de tanta uenustiffima prefantia & dino alpe-
tuo, & de uno cupido sacroto & uniuersale aggregatione,
de inuifi bellezza & inhuana formofitate, Exiguo &
exile per quello & impare reputata tutte antequidate ier-
timabile delitie & opulencie & elate magnificencie, ad tanto ualore quan-
to e cocti. O felice dunque colui che tale & tanto theforo di amore que-
to poffidera. Ma non folamente poffeffore felice, ueramente beatiffimo
dico colui che ad tutti fui defii & impeto humile succumbendo dalla fa-
ra per qualunche modo poffeffo & obtento, O altiffimo Ioue, Ecco lo
ipreffo uoluptio della tua diuina imagine, ridotto in qta nobiliffima crea-
tura, Onde il Zenite effa fola hauffe hauuto ad cõtemplatione, laudatiffi
ma fopra tutte le Agrigentine poffe & dello orbiffimo mondo di fuma &
abfolute pfectione, cõgruamente per fingulare exipiano harrebbe oppor-
tuniffimo detho. La quale formofa, & caricola Nympha, hora ad me fete

HULBURT, Allen. Layout: o design da página impressa. São Paulo: Nobel, 1996.

Qual é a característica visual predominante nas duas ilustra-
ções acima?

- (A) Volume (B) Simetria
(C) Padronismo (D) Sinuosidade
(E) Dimensionalidade

41



HULBURT, Allen. Layout: o design da página impressa. São Paulo: Nobel, 1996.

A ilustração acima é um exemplo notável do equilíbrio
de forças, conseguido com alguns poucos elementos.

- Tal efeito na composição é obtido a despeito do(a)
(A) padrão. (B) movimento.
(C) formalismo. (D) geometria.
(E) assimetria.

42



HULBURT, Allen. Layout: o design da página impressa. São Paulo: Nobel, 1996.

O impacto visual da imagem acima é obtido através do
contraste de

- (A) cores. (B) curvas.
(C) escalas. (D) espaços.
(E) profundidades.

43



A ilustração acima representa uma ilusão das três dimen-
sões. Foi desenvolvida para sugerir profundidade por meio
da perspectiva de um elemento simples.

Originalmente foi usada pelos artistas da antiga China e,
posteriormente, pelos designers contemporâneos, por conta
do seu potencial gráfico.

Esse método oblíquo de sugerir profundidade é chamado de

- (A) gráfico. (B) cinético.
(C) projeção. (D) isométrico.
(E) modulador.

44

A Bauhaus desempenhou um importante papel no desen-
volvimento do design gráfico. Esta escola adotou alguns
elementos de forma e de cor como um verdadeiro credo
para estimular a criatividade de seus alunos.

Nessa perspectiva, esses elementos são quanto à

	forma	cor
(A)	pentágono, triângulo, círculo	azul, vermelho, preto
(B)	triângulo, retângulo, esfera	amarelo, azul, magenta.
(C)	quadrado, triângulo, círculo	vermelho, amarelo, azul
(D)	círculo, quadrado, pirâmide	amarelo, vermelho, verde
(E)	retângulo, círculo, pirâmide	verde, magenta, amarelo

45

A *Staatliches-Bauhaus* (literalmente, casa estatal de construção), mais conhecida simplesmente por Bauhaus, foi uma escola de *design*, artes plásticas e arquitetura que funcionou entre 1919 e 1933, na Alemanha, sendo uma das primeiras escolas de *design* do mundo.

Dentre as várias concepções de ensino dessa escola, destaca-se a que

- (A) procurava criar objetos que unissem a utilidade à beleza e fossem destinados a todas as categorias sociais e não apenas reservados à elite da época, apesar de certa artesanidade em seus métodos.
- (B) tentava implementar um ensino de vanguarda, no qual unia a teoria cubista do desmembramento das formas ao futurismo com seu dinamismo conceitual, desconsiderando qualquer funcionalidade da forma.
- (C) evitava difundir a imagem do artista completo, capaz de dominar todos os setores da produção, pois valorizava a especialização do ensino focado na perfeição da forma produzida em larga escala.
- (D) buscava transmitir, em seus métodos, o sentido da arte pura, pois esse possuía um valor estético superior ao das artes aplicadas.
- (E) pautava seus ensinamentos na industrialização do processo estético como um antídoto contra a obsolescência artesanal do objeto e seu funcionalismo burguês.

46

A *Hochschule für Gestaltung Ulm* (Escola Superior da Forma de Ulm) foi fundada na Alemanha, em 1952, e foi considerada a sucessora da Bauhaus por seus métodos de ensino. Um de seus ideais era que o *design* tivesse um importante papel social a desempenhar.

É sabido que a Escola de Ulm introduziu, no setor do desenho industrial,

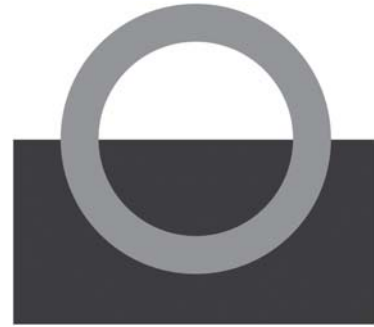
- (A) o estudo da semiótica, da ergonomia, da cibernética e da história da cultura.
- (B) o desenvolvimento do protótipo baseado na Física, na Química e na Psicologia, com intuito de materializar a união da utilidade à beleza da forma.
- (C) o uso corrente da palavra *styling* como sinônimo dos objetos criados por *designers* que não se preocupavam com a análise, a síntese e a seleção das alternativas.
- (D) os conceitos de fora de série e de pequena série, como formas de democratizar o consumo dos objetos.
- (E) a distinção entre *product design* e o *graphic design*, como forma de criar um leque maior de possibilidades para a atuação do *designer*.

47

Se um observador fixar o olhar sobre um objeto vermelho durante algum tempo e desviar os olhos repentinamente para uma superfície branca, ele verá uma pós-imagem

- (A) azul.
- (B) preta.
- (C) verde.
- (D) amarela.
- (E) vermelha.

48



Na figura acima, a tonalidade cinza sobre o fundo preto parece mais clara que sobre o fundo branco, por causa do(a)

- (A) contraste entre o acromático branco e o preto e seus tons.
- (B) tom da síntese subtrativa branca em relação ao preto e seus matizes.
- (C) saturação do monocromático branco contra o preto e suas saturações.
- (D) luminosidade entre a saturação branca e o preto e suas luminosidades.
- (E) diferença entre o suporte branco e o acromático preto e seus sombreamentos.

49

O branco não existe no espectro solar. Ele é uma síntese de todas as cores. Disso resulta que existem as cores primárias e as cores secundárias, que ao se mesclarem se anulam em branco. Esse é o princípio da síntese aditiva. Dessa forma, associe as cores básicas às complementares para que o resultado de suas sobreposições seja sempre o branco.

Cores básicas

- I – Vermelho
- II – Amarelo
- III – Azul

Cores complementares

- W – Violeta
- X – Verde
- Y – Marrom
- Z – Laranja

A associação correta é

- (A) I – X, II – W e III – Z.
- (B) I – Y, II – W e III – Z.
- (C) I – W, II – X e III – Y.
- (D) I – W, II – Y e III – X.
- (E) I – Z, II – Y e III – X.

50

Ao escanear uma imagem 10 x 10 cm a 600 dpi e, posteriormente, reduzi-la para 5 x 5 cm em um *software* de paginação, a resolução, em dpi, na saída final da imagem será

- (A) 50
- (B) 150
- (C) 300
- (D) 600
- (E) 1200

51

As revistas propiciam aos *designers* certa liberdade na criação de suas páginas, com a condição de que estas tenham uma identidade visual final.

Os principais componentes da estrutura de uma revista, além da capa, são:

- (A) primeira página, páginas simples internas, páginas duplas e página final.
- (B) páginas simples internas, páginas duplas, encartes e capa final.
- (C) segunda contracapa, páginas simples, terceira contracapa e quarta capa.
- (D) segunda contracapa, páginas internas, terceira contracapa e quarta contracapa.
- (E) contracapa, primeira página, páginas internas, penúltima capa e página final.

52

O logotipo de uma publicação, em geral, é obtido por meio de uma tipologia marcante e/ou por cores específicas. Depois da primeira publicação, qualquer alteração somente será aceitável depois de um bom período de tempo e, quando necessária, deve ser sutil, evitando-se intervenções radicais no desenho, pois caso contrário, pode

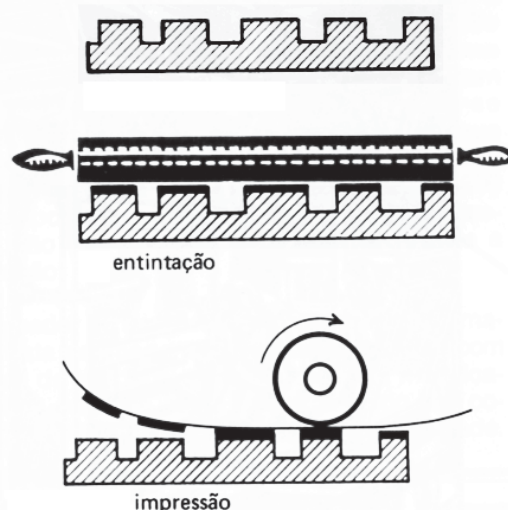
- (A) mudar o perfil da publicação por criar praticamente um novo produto impresso.
- (B) comprometer a identidade da publicação e acarretar a perda de leitores já conquistados.
- (C) haver um gasto considerável com publicidade para a fixação da nova postura editorial.
- (D) coincidir com o logotipo de uma outra publicação de peso, desconsiderando possíveis novos leitores.
- (E) dificultar a percepção do conteúdo pelos leitores, acarretando perda de receita publicitária.

53

No ambiente do *Photoshop*, sempre que for preciso verificar a qualidade de algum retoque ou filtro aplicado, deve-se observar a imagem a

- (A) 800%, porque é nessa visualização que pode ser verificado se o pixel tem a tonalidade adequada.
- (B) 500%, porque é o tamanho médio no qual podem ser observados tanto o retoque quanto o filtro com seu efeito máximo.
- (C) 100%, porque é nessa visualização que o *software* mostra a imagem com o maior nível de precisão e detalhes.
- (D) 72%, porque essa é a resolução do monitor, e a imagem terá sua definição particularizada por conta da coincidência de resoluções.
- (E) 45%, porque é nessa resolução que o *default* do *software* abre qualquer imagem.

54



RIBEIRO, Nilton. Planejamento visual gráfico. Linha gráfica editora, 1993.

Qual é o tipo de impressão que a ilustração acima descreve?

- (A) *Offset*
- (B) Tipografia
- (C) Calcografia
- (D) Rotogravura
- (E) *Hot stamping*

55

Originais já impressos não são apropriados para serem escaneados a 300 dpi e reutilizados em um novo impresso, pois a linhatura das cores CMYK já impressas dificilmente coincidirão com a dos novos fotolitos. Esse empecilho técnico é conhecido como

- (A) *moiré*.
- (B) talude.
- (C) *benday*.
- (D) sincromia.
- (E) monolinha.

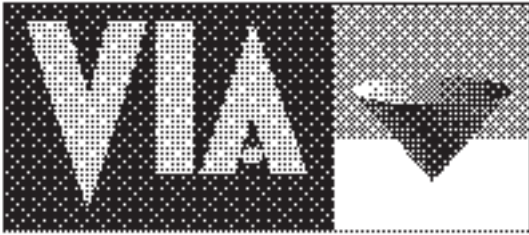
56

O *Indesign* da Adobe é um *software* que permite a composição de páginas para a produção editorial. Ele praticamente substituiu o *Pagemaker* nessa função, em virtude de todo o seu potencial gráfico.

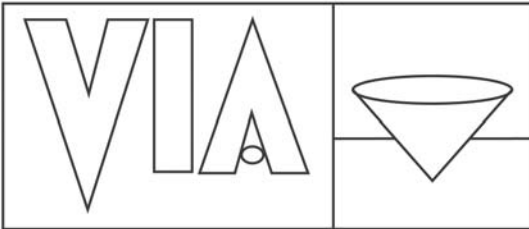
Levando em consideração que o *designer*, para nele trabalhar, necessita de algum conhecimento digital, qual das seguintes descrições corresponde ao uso de suas ferramentas?

- (A) O programa permite trabalhar com as principais escalas de cores para a mídia digital (RGB) ou impressa (CMYK), mas não admite a LAB, que é uma escala simuladora do *Photoshop*.
- (B) O fio de contorno é possível de ser aplicado em um texto somente se antes ele for transformado em curvas.
- (C) As alças de manipulação de um objeto podem ser manipuladas individualmente por qualquer seta de seleção.
- (D) A indicação de que um texto continua automaticamente na próxima página do arquivo é o surgimento de um sinal de + em sua lateral, ao ser digitado dentro de um frame.
- (E) A configuração padrão é em branco e preto quando se abre a paleta de gradiente e é aplicado tal efeito em um círculo.

57



Arquivo 1



Arquivo 2

Qual das descrições a seguir corresponde aos arquivos acima apresentados?

- (A) Os dois arquivos possuem lpi médio.
- (B) Os dois arquivos poderão ser usados indistintamente porque não apresentarão diferença considerável para a impressão final.
- (C) O arquivo 1 possui um tamanho em lpi alto, enquanto o arquivo 2 possui um tamanho em ppi baixo.
- (D) O arquivo 1 é bitmap e o arquivo 2 é vetorial, ambos podem ser impressos.
- (E) O arquivo 2, por conter nós, imprimirá com uma resolução menor do que o arquivo 1.

58

Duas pessoas, P1 e P2, conversavam sobre Internet. Em determinado momento, P1 afirmou que *web* e Internet não são a mesma coisa, explicando que a *web* é um dos vários serviços oferecidos na Internet. P2 não concordou, mas não apresentou um contra-argumento convincente. Considerando essa descrição, a explicação de P1 tem fundamento?

- (A) Sim, porque na *web* a interface gráfica é feita a partir da conexão de *hyperlinks* e, na Internet, tal conexão é feita a partir de *hypertextos*, gerando, com isso, uma diferença operacional.
- (B) Sim, porque a *web* é uma interface gráfica que contém documentos, em geral, conectados por *hyperlinks* ou *hypertextos*, e a Internet é a rede de computadores ligados entre si por roteadores e *gateways*.
- (C) Sim, porque na *web* os navegadores são compatíveis entre si por conta do código CSS, e, na Internet, há um único navegador que dá acesso a todos os computadores conectados.
- (D) Não, porque é por meio da *web* que se tem acesso à Internet, que é sinônimo de sistema interno de computadores conectados pela *web*.
- (E) Não, porque tanto faz falar *web* ou Internet, pois ambos são sinônimos de mídia interativa, isto é, a rede na qual todos os computadores estão ligados a um único *gateway* situado nos EUA.

59



Dois *estagiários*, E1 e E2, trabalhavam em conjunto na produção de um folheto usando o *software Indesign* da Adobe. E1 queria que a única foto contida no impresso estivesse em escala de cinzas, com o sombreamento colorido, inserida em uma figura geométrica, como na ilustração acima; mas E2 afirmava que tais efeitos somente poderiam ser aplicados no *Photoshop*.

Quem está com a razão?

- (A) E1, porque o *Indesign* é compatível com o *Photoshop*, e os dois *softwares* possuem o mesmo ambiente virtual.
- (B) E1, porque o *software* permite criar figuras geométricas com sombreamento colorido e inserir nelas imagens coloridas ou não.
- (C) E2, porque a imagem pode ser recortada, mas não pode ter sombreamento colorido, se aplicado no *Indesign*.
- (D) E2, porque se a imagem está no modo escala de cinzas, qualquer efeito aplicado nela seguirá seu modo de cor.
- (E) Nenhum dos dois tem razão, porque o resultado final pretendido somente pode ser feito integralmente no *Illustrator*.

60

Um *designer*, desenvolvendo um estudo de cor para um trabalho impresso, no *Illustrator*, faz 3 círculos iguais. O primeiro é preenchido com amarelo puro a 100%; o segundo com magenta puro a 100% e o terceiro com cyan puro a 100%. Ele seleciona os 3 círculos e os alinha pelo centro, de forma que coincidam com exatidão no mesmo ponto, um sobre o outro. Em cima fica o amarelo, no meio, o magenta e, por baixo, o cyan; em seguida, aplica o filtro *multiply* nos 3 elementos.

O resultado que ele verá em seu monitor será um único círculo com a cor

- (A) ocre.
- (B) preta.
- (C) cinza.
- (D) marrom.
- (E) azul-violeta.

Considere a descrição a seguir para responder às questões de n^{os} 61 a 63.

Um profissional de criação, ao desenvolver um arquivo que contém textos e imagens, no *software Indesign*, tem a solicitação do cliente para mandá-lo na extensão PDF. O profissional, então, ao finalizar o arquivo, exporta-o como PDF. Ao recebê-lo, o cliente percebe que uma palavra está errada e resolve corrigi-la. Para isto, ele abre o arquivo no *software Illustrator*, altera o texto, e, ao final, salva-o novamente como PDF, no próprio *Illustrator*.

61

Diante dessa situação hipotética, qual a análise adequada do procedimento adotado pelo profissional e/ou pelo cliente na manipulação do arquivo?

- (A) O profissional deveria salvar o arquivo como PDF no *Indesign*, ao invés de exportá-lo, pois não haverá um arquivo final.
- (B) O *Indesign* não possibilita gerar um arquivo PDF, sendo isso viável somente no *Illustrator*, pois não haverá um arquivo final.
- (C) O arquivo final existirá se o cliente importar o arquivo PDF para dentro do ambiente do *Illustrator*, porque somente dessa maneira o arquivo se torna editável no *software*.
- (D) O procedimento está correto, porque se o cliente importar o arquivo PDF para dentro do ambiente do *Illustrator*, ele terá uma imagem e não lhe será permitido editar o texto.
- (E) O procedimento está correto, desde que o cliente substitua o *Illustrator* pelo *Photoshop*, porque o arquivo PDF somente tem completa leitura no ambiente do *software* que manipula *pixels*, estritamente.

62

Se o cliente abrir o arquivo PDF no Adobe Acrobat, ele conseguirá medir as porcentagens das cores CMYK de uma determinada imagem?

- (A) Não, porque o arquivo PDF é hermético e não permite edição em nenhum *software*.
- (B) Não, porque esse *software* não possui nenhuma ferramenta que possa fazê-lo.
- (C) Sim, desde que os elementos sejam desagrupados, e a imagem fique independente, na página.
- (D) Sim, desde que seja aberta a paleta *OutputPreview*, e o cursor seja passado por sobre a imagem.
- (E) Sim, desde que o arquivo seja repetido em 4 camadas, e, em cada uma, seja priorizada cada cor da escala CMYK.

63

Se o cliente abrir o arquivo PDF no *Photoshop*, ele conseguirá fazê-lo em

- (A) RGB, somente.
- (B) *Lab color*, somente.
- (C) RGB e CMYK, somente.
- (D) escala de cinzas, RGB e CMYK, somente.
- (E) escala de cinzas, RGB, CMYK e *Lab color*.

64

Ao finalizar uma arte para ser publicada na *web* que está no modo de cor em escala de cinzas, um *designer*, salva a finalização do arquivo na extensão *gif*.

Considerando o modo de cor e a extensão do arquivo, o profissional, ao salvá-lo

- (A) na extensão *gif*, perceberá que tal arquivo estará necessariamente no modo de cor em escala de cinzas.
- (B) na extensão *gif*, poderá alterá-lo para JPEG, com o máximo de 256 cores.
- (C) na extensão *gif*, poderá escolher entre *Black-white*, *grayscale*, Mac OS e *Windows*, de forma que cada uma delas altere a característica de cor do arquivo.
- (D) para publicação na *web*, poderá alterar a cor da arte para cyan.
- (E) para publicação na *web*, poderá alterá-lo para *bitmap* e salvá-lo normalmente na extensão *gif*.

65

O navegador é um *software* que lê as páginas da *web* e as mostra nas telas dos computadores. Navegadores diferentes conseguem interpretar o conteúdo visual de uma página da *web* de formas diferentes. Eles o fazem dessa forma porque

- (A) adaptam à configuração de suas medidas padrão, seja em centímetro, milímetro, *pixels* ou polegadas, ao se depararem com tabelas de figuras e textos, alterando, como consequência, o conteúdo das páginas.
- (B) estabelecem o seu *default* de acordo com as características de um determinado tipo de monitor, que pode variar de 1 a 32 *bits*, sendo que os *bits* dos monitores variam de um fabricante para os demais.
- (C) interpretam o *hyper text markup language*, que é o tipo de código exigido para criar páginas da *web* e serve como padrão de linguagem de plataforma cruzada.
- (D) existem diferenças de configuração do *hardware* entre o computador no qual foi gerada a página e o servidor no qual está hospedado o site.
- (E) os arquivos gerados para a *web* variam em *pixels*, em modo de cor e em extensão, não possuindo características uniformes.

66

A maior diferença que há entre uma página impressa e uma página voltada para a *web* é que, em termos globais, a primeira é regionalista e a segunda, voltada para o mundo todo. É uma questão operacional.

Comparando essas duas formas de divulgação, observe-se que

- (A) para a página impressa não é possível criar uma diagramação semelhante à de uma página voltada para a *web*.
- (B) para a finalização de um arquivo para impressão, o procedimento é igual ao que se faz para a publicação de um arquivo na *web*, havendo mudança somente no suporte.
- (C) para o desenvolvimento de uma página impressa, pode ser usado qualquer *software* voltado para a *web*, pois a resolução da mídia digital é igual à da mídia impressa.
- (D) na página para *web*, as cores têm, necessariamente, as mesmas características de saturação, brilho e contraste que uma página impressa.
- (E) na página impressa, os arquivos estão em escala de cinzas ou em CMYK; na *web*, os arquivos são RGB ou, no máximo, em 256 cores.

67



MEGGS, Philip B. e PURUIS, Alston W.
São Paulo: Cosac Naify, 2009.

No exemplo de peça gráfica acima, a tipografia é neutra e objetiva, não há elementos lúdicos ou inesperados. O profissional não alinhou os grafismos em caixas como se estivessem em um *grid* e parecem ter sido dispostos de modo intuitivo e aleatório, levando o observador a completar as linhas omitidas.

Esse é um típico exemplo de trabalho gráfico

- (A) concreto. (B) conceitual.
- (C) art nouveau. (D) pré-moderno.
- (E) pós-moderno.

68

Ao desenvolver uma imagem que será impressa em suporte ou publicada na *web*, o *designer* tem que enfrentar questões técnicas básicas no desenvolvimento do arquivo, para conseguir um resultado que seja adequado à sua intenção criadora.

Nessa perspectiva, deve considerar, por exemplo, que o

- (A) modelo de cor CMYK tem base na adição de cores, isto é, os puros pigmentos (CMY) poderiam ser combinados para absorver todas as cores e produzir o preto, mas a soma de todas elas produz o marrom.
- (B) modelo de cor RGB, por conta da exclusão das cores para criar o branco, é chamado de cores subtrativas e, se os valores de todos os componentes for 255, o resultado obtido será o puro preto.
- (C) modelo de cor HSB (*Hue, Saturation e Brightness*) descreve três características fundamentais da cor, sendo *Hue*, a luminosidade relativa; *Saturation*, a força ou pureza e *Brightness*, a cor refletida de um objeto.
- (D) modo duotone é usado para monotons, tritons e quadritons e, nele, as imagens são necessariamente em escala de cinzas com um único canal.
- (E) modo *bitmap*, que significa mapa de bits, pode ser usado em qualquer imagem composta de *pixels*, que serão constituídos por *pixels* pretos, brancos e cinzas e pode ser aplicado diretamente em qualquer arquivo RGB ou CMYK.

69

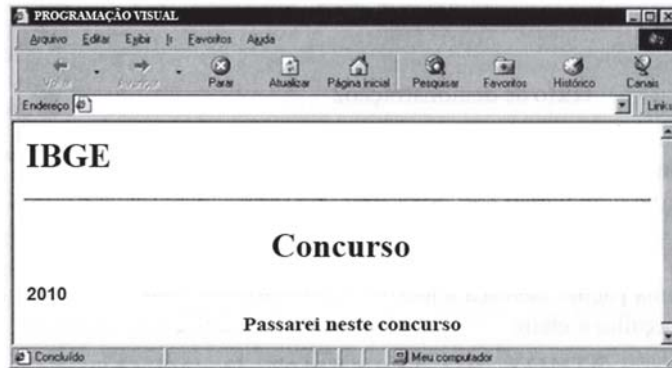


MEGGS, Philip B. e PURUIS, Alston W.
São Paulo: Cosac Naify, 2009.

No exemplo acima, o elemento principal é formado por imagens contrastantes, em que várias armas são usadas para construir uma pomba, que conota uma idéia de paz. Essa reprodução é um típico exemplo de um trabalho gráfico

- (A) concreto.
- (B) conceitual.
- (C) art nouveau.
- (D) pré-moderno.
- (E) pós-moderno.

70



Qual dos códigos-fonte, apresentados a seguir, corresponde ao resultado da ilustração acima?

(A) <HTML>
<HEAD>
<TITLE>PROGRAMAÇÃO VISUAL</TITLE>
</HEAD>
<BODY>
<H1>IBGE</H1>
<HR><CENTER><H1>Concurso</H1></CENTER>
2010
<CENTER>Passarei neste concurso</CENTER>
</BODY>
</HTML>

(B) <HEAD>
<TITLE>PROGRAMAÇÃO VISUAL</TITLE>
<HEAD>
<H1>IBGE</H1>
<HR><CENTER><H1>Concurso</H1><CENTER>
2010
<CENTER>Passarei neste concurso</CENTER>
</BODY>

(C) <HTML>
<HEAD>
PROGRAMAÇÃO VISUAL
</HEAD>
<H1>IBGE<H1>
<HR><H1>Concurso<H1>2010
<CENTER>Passarei neste concurso<CENTER>
<HTML>

(D) <HTML>
<TITLE>PROGRAMAÇÃO VISUAL</TITLE>
<BODY>
<H1>IBGE<H1>
<HR><CENTER><H1>Concurso<H1><CENTER>
<CENTER>2010<CENTER>
<TEXT>Passarei neste concurso<TEXT>
</HTML>

(E) <HTML>
<HEAD>
<TITLE>PROGRAMAÇÃO VISUAL</TITLE>
<HEAD>
<BODY>
<H1>IBGE<H1>
<CENTER><H1>Concurso<H1><CENTER>2010
<CENTER>Passarei neste concurso<CENTER>
<HTML>